

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

### **REVISITANDO FORMAS DE TRATAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA ENTRE O FORMAL E O INFORMAL DA FORMA DOUTOR/DOUTORA**

*Raíssa Teixeira Gouveia (raissa.teixeira03@gmail.com)*

*André Luiz Souza-Silva (andreluizbans@gmail.com)*

Ao considerarmos que a Sociolinguística interessa-se pela análise da língua em contextos de uso, é importante ter em mente de que maneira os estudos sociolinguísticos podem adentrar no contexto da sala de aula. Assim, com base nas contribuições da Sociolinguística Educacional, especialmente na proposta de Bortoni-Ricardo (2015), este artigo propõe uma análise crítica do uso das formas de tratamento “doutor/doutora”, com o objetivo de refletir sobre o ensino das variedades linguísticas formais e informais no contexto escolar. A proposta de análise parte do entendimento de que tais formas de tratamento carregam significados sociais e simbólicos relevantes, e que seu uso varia conforme os contextos de comunicação e as relações de poder envolvidas. Desse modo, os objetivos da proposta abrangem: 1) proporcionar percepções, representações e significados atribuídos às formas “doutor/doutora” pelos falantes; 2) indicar de que maneira esses termos são empregados tanto dentro quanto fora do universo jurídico; 3) refletir sobre os contextos de formalidade e informalidade

em que essas formas circulam, considerando seu papel na marcação de prestígio e autoridade; e 4) debater os impactos do uso formal dos tratamentos sobre as relações interpessoais e as dinâmicas de poder nas interações sociais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que adota o método etnográfico para observar fenômenos linguísticos em práticas comunicativas cotidianas entre advogados(as), auxiliares e funcionários administrativos, tais práticas observadas fundamentam a proposta teórica do artigo e organizam o caráter propositivo deste artigo. Os dados proporcionarão uma interpretação sobre o uso linguístico entre advogados, predomina um uso recíproco e mais informal dos tratamentos, ao passo que, nas interações com funcionários administrativos, prevalece uma linguagem formal e marcada por hierarquia e distância. Dito isso, a compreensão dessas dinâmicas é essencial para o ambiente escolar, que, muitas vezes, prioriza exclusivamente a norma padrão e acaba por invisibilizar outras formas legítimas de comunicação. Ao discutir o uso de “doutor/doutora” como um marcador social e simbólico, assim, este artigo reforça a necessidade de ensinar o português formal como uma entre várias variedades linguísticas possíveis — e não como a única forma correta ou aceitável. A partir dos pressupostos da Sociolinguística Educacional, argumenta-se que o ensino da língua portuguesa deve acolher a diversidade linguística, promovendo uma reflexão crítica sobre as relações de poder, prestígio e identidade que se manifestam por meio da linguagem, de modo a preparar os estudantes para transitarem de forma consciente e crítica por diferentes contextos comunicativos, ampliando sua competência sociolinguística.

Palavras-chave: sociolinguística educacional; linguagem formal e informal; formas de tratamento; doutor e doutora.